



newsletter

▶ **Nº 10**
17 DEZ 2021



Nesta edição:

- Editorial: Desafios 2022
- Inflação
- BIM
- Encargos legais sobre a mão de obra
- Dados estatísticos sobre o setor da prestação de serviços em Engenharia e Arquitetura
- Declaração da EFCA sobre a COP26 e a emergência climática
- Como reagem as empresas nesta nova fase condicionada pela COVID-19



ENGENHARIA E
ARQUITETURA
NO MUNDO
BRIDGING THE FUTURE

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PROJECTISTAS E CONSULTORES



engenharia



arquitetura



ambiente



economia e gestão

Presidente: Eng. Jorge Meneses

Siga-nos no



Seguro APPC

A APPC gere um seguro de grupo do ramo da responsabilidade civil profissional, destinado a empresas associadas, com preços muito atrativos e escalões de limites de responsabilidade que vão até ao montante de 1.5M €

Se é sócio da APPC e não tem este seguro, consulte a área reservada do site da Associação para obter mais informações.

Caso não seja associado, solicite à APPC o envio das condições do seguro, sem qualquer compromisso

Difusão

A Newsletter da APPC é uma publicação em formato pdf, sem periodicidade fixa, que é enviada aos seguintes destinatários:

- Administração Central, Regional e Local, incluindo institutos públicos
- Comunidades intermunicipais
- Empresas contratantes
- Empreiteiros
- Organizações de interesse público
- Meios de comunicação social
- Instituições de ensino superior
- Professores universitários de direito e líderes de opinião
- Principais sociedades de advogados
- Empresas do setor não associadas

RGPD

Se não desejar continuar a receber esta newsletter, envie um e-mail para o endereço da APPC com a palavra REMOVER no assunto

Edições anteriores

Esta edição e as anteriores estão disponíveis no site da APPC.

DESAFIOS 2022

Estamos a encerrar um difícil ano de 2021 e a entrar num novo ano em relação ao qual persiste uma sensação de incerteza provocada pela conjuntura externa e interna, sem esquecer que para um País frágil e vulnerável como o nosso, a conjuntura externa tem forte influência no ambiente interno.

Nestas breves notas, merece a pena avaliarmos mais o enquadramento interno, pois é aquele que se pode influenciar ou corrigir, pois em relação ao que se passa na Alemanha, nos E.U.A. ou na China, a nossa capacidade de interagir é pouca, ou nenhuma.



Modernização da Linha Ferroviária da Beira Baixa e ligação à Linha da Beira Alta. Esta obra também permite a ligação direta entre duas importantes cidades do interior, Guarda e Covilhã. O troço, que se estende por 46 Km e inclui várias obras de arte, teve a intervenção de 6 empresas associadas

Na conjuntura interna uma das ameaças que as empresas estão a sentir e que irá agravar-se, é a falta de mão de obra. Ia escrever qualificada, mas o facto é que presentemente já não há margem para sermos muito seletivos, embora saibamos que em empresas de consultoria há mínimos a cumprir se quisermos prestar um bom serviço. As escolas já não conseguem formar jovens técnicos suficientes para as necessidades do mercado e a concorrência é enorme e desigual: desde as consultoras de gestão que pagam salários que nada têm a ver com os das nossas empresas, até às congéneres europeias, passando por outros negócios e profissões mais atraentes. Como se não bastasse, o Estado, que não pugna por regular o mercado, seleccionando as empresas capacitadas, vem fazer concorrência aos empregadores privados, oferecendo condições adequadas, mas que são preteridas, por elevadas, quando aprecia propostas de concorrentes a algumas prestações de serviços.

Outra ameaça são os encargos com a informática: desde o hardware que tem subido significativamente até ao software, em que o aluguer de todo o pacote de programas para equipar um posto de trabalho já ultrapassa em muitos casos os dois salários.

Ligado a este tema do software e da formação ou falta dela, vemos a necessidade de



engenharia



ambiente



arquitetura



economia e gestão

Siga-nos no

 **LinkedIn**

urgentemente as empresas se dedicarem à produção dos seus serviços em base BIM. Para competir e trabalhar no mercado internacional é incontornável o recurso ao BIM. Para trabalhar em Portugal e competir com entidades vocacionadas para vender serviços ao mais baixo preço possível, é quase impossível trabalhar em BIM, pois esse investimento tem um forte custo inicial e um custo ainda relevante em velocidade de cruzeiro.

As condições de contratação estarão em 2022 ainda mais leoninas que no presente, pois essa é a tendência atual dos Cadernos de Encargos e dos contratos. Todo o risco da indefinição dum projeto no momento da contratação passa para o contratado, que em vez de consultor, passa a jogador com elevado sentido de risco, já que se vê obrigado a tudo assumir.

Estas perspetivas, a que se soma a indefinição da

pandemia e o regresso da inflação, não podem trazer tranquilidade a ninguém, a começar pelas empresas e seus colaboradores.

Porém, as empresas do nosso setor, que já passaram por muitas vicissitudes no passado, irão certamente conseguir preservar o essencial, isto é, a boa imagem dos serviços que prestam e da engenharia portuguesa em geral, podendo contar com a APPC para enquadrar e participar nesse desígnio, colaborando com a administração pública no estabelecimento de regras objetivas e justas, que permitam concentrarmo-nos todos nos desafios concretos que o País tem pela frente e que não são poucos nem fáceis de transpor.

Por isso, formulamos os nossos Votos de um bom ano 2022.

Jorge Meneses
Presidente da Direção

INFLAÇÃO

A inflação, que para os europeus era uma recordação já com teias de aranha, está a instalar-se consistentemente. A



consequência mais relevante deste facto, é a subida das taxas de juro, que influenciam as prestações bancárias que um grande numero de portugueses paga mensalmente, em virtude de ter contraído um empréstimo para compra da habitação própria.

Pela parte que nos toca, enquanto prestadores de serviços, a preocupação é com a perda de valor dos contratos, que ao arrastarem-se como habitual, acabam por encolher entre 5 a 10% do seu valor, pelo

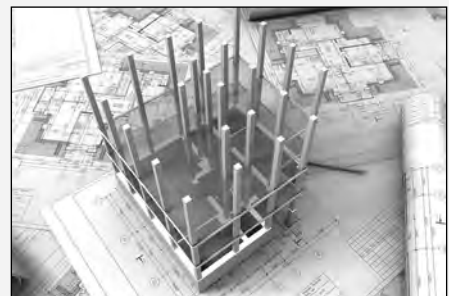
menos nas prestações finais, que como são as maiores, passa a ter relevância na performance económico-financeira das empresas. Note-se que a margem do EBITDA, se situa entre 6% e 10% na maioria das empresas do setor.

Recomenda-se, portanto, que o assunto revisão de preços passe a figurar nos contratos, usando uma fórmula, tanto quanto possível, indexada à inflação real e oficial sem coeficientes de redução. Claro, objetivo, justo e simples.

Uma relação direta entre o coeficiente do custo de vida no mês da emissão da fatura e do mês da entrega da proposta, permite determinar o coeficiente de revisão, que só não se utiliza para valores abaixo de 1,02.

BIM

É cada vez mais imperioso que as empresas implementem o BIM como ferramenta essencial de trabalho, antes que algum legislador mais ansioso, produza uma lei que obrigue à adoção do BIM em tempo muito curto, que poderá deixar muitas empresas com dificuldade em acompanhar as exigências legais. A APPC defende o recurso à obrigatoriedade legal para que não nos atrasemos mais relativamente a muitos países do globo, mas também recomenda que tal imposição não pode ser feita num instante. A mudança requer planeamento!



OS ENCARGOS LEGAIS SOBRE A MÃO DE OBRA

Há conceitos e realidades objetivas que costumam a sedimentar. Os custos da mão de obra é um deles. Estranhamente o setor da consultoria de engenharia tem muitos operadores que parece não saberem avaliar esses custos e, do lado dos clientes, nomeiam-se júris de concursos que passam por estas realidades com grande displicência ou distração. Não resistimos por isso a relembrar o essencial de uma nota elaborada há alguns anos pela APPC, divulgada no boletim periódico nº 47, antecessor das newsletters :



Com base no referencial de 1.000 € de salário bruto mensal, temos como encargos empresariais sobre o trabalho, **por ano**:

- | | |
|--|--|
| ● subsidio de ferias e Natal: 2.000 € | ● Higiene e saúde: 40 € |
| ● segurança social: 3.325 € | ● Indemnização por despedimento: 566 € |
| ● FGT+FCT: 140 € | ● Custo direto com formação: 180 € |
| ● Seguro de acidentes de trabalho: 135 € | ● Subsidio de refeição: 1.155 € (105 € x 11) |
| Total: 7.541 € | |

Considerando 12 meses de trabalho virá um custo anual de 19.541 €, incluindo o subsidio de refeição

Salário base anual: 12.000 € > 61,4 %

Encargos empresariais anuais sobre o trabalho: 7.541 € > 38,6 %

Considerando o trabalho em 11 meses, virá um custo por mês trabalhado de 1.776,45 €, que representa uma taxa de 1,67 sobre o salário base bruto sem considerar o subsidio de refeição que acresce aos 1.000 € de referência.

$$(19.541 € - 1.155 €) / 11 = 1,67$$

Em suma, o salário base deve ser multiplicado por **pelo menos 1,67** e adicionado do subsidio de refeição para fazer frente aos encargos da legislação sobre o trabalho.

DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE O SETOR DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM ENGENHARIA E ARQUITETURA



O INE disponibilizou há dias as Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas relativamente ao ano de 2020.

Recordemos que, de 2019, vínhamos com crescimentos e demais indicadores bastante promissores.

Ano de difícil avaliação dada a indefinição motivada pela pandemia, conclui-se que o desempenho do setor foi melhor do que o todo nacional, o que se torna fácil de perceber considerando que foi um setor resiliente, que nunca fechou portas, que manteve sempre a atividade, mesmo em situações muitas vezes difíceis. Foi também um setor que praticamente não recorreu a ajudas.

Mesmo relativamente ao recurso ao layoff, foi dos setores que menos recorreram ao sistema de apoio.

Faremos brevemente análise mais aprofundada, mas pode desde já avançar-se o fundamental dos elementos agora divulgados pelo INE:

- O valor da prestação de serviços decresceu 2,7% em relação a 2019 (inclui decréscimo de 4,1% no que respeita aos serviços de engenharia e de 1,3% de decréscimo nos serviços de arquitetura), ao passo que o volume de negócios registou uma redução de 2%
- Refira-se que o setor registou um aumento do mercado interno de 4,1%, a par de um decréscimo da atividade no mercado internacional de 3,1% no mercado europeu e de 1% em países terceiros

- Nesse mesmo período, o pessoal ao serviço aumentou 3,6%, ao passo que os gastos com o pessoal aumentaram 3,3%. Desta forma, a prestação de serviços por trabalhador terá decrescido significativos 6,1%
- O número de empresas cresceu 3,6%, o que permite confirmar que a falência e fragilização de algumas médias e grandes empresas dá lugar ao aparecimento de várias microempresas

- O excedente bruto de exploração terá decrescido 1,7% em 2020 por comparação com 2019
- O VAB, avaliado a preços de mercado, aumentou 0,9% de 2019 para 2020, o que denota sobretudo uma redução de compras e uma redução de relações intrasectoriais

Tenhamos presente que o peso do setor no total nacional terá crescido 0,1%, mas todos sabemos que o perfil de negócios do setor não acompanha este indicador.

DECLARAÇÃO DA EFCA SOBRE A COP26 E A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA



No dia 12 de novembro de 2021, último dia da COP26 (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2021, realizada em Glasgow, no Reino Unido), as empresas europeias de consultoria de engenharia, representadas pela Federação Europeia das Associações de Consultores de Engenharia (EFCA), tomaram conhecimento das direções e decisões tomadas na Conferência para enfrentar a emergência climática e alcançar o objetivo dos 1,5°C de Paris. A APPC, que integra a EFCA em representação de Portugal, revê-se nas conclusões e por isso está a difundir pelos seus associados e demais *stakeholders* uma síntese da declaração emitida.

As empresas de consultoria de engenharia reafirmam o seu papel fundamental na implementação efetiva do objetivo de Paris, da Agenda Europeia de Desenvolvimento Sustentável 2030 e, mais genericamente, de todas as medidas de mitigação e adaptação do Ambiente Edificado às alterações climáticas.

Tendo em atenção a emergência climática, a EFCA apela a todos as entidades públicas e instituições financeiras europeias para imporem de forma sistemática os critérios relacionados com o clima em todos os processos de contratação relativos aos projetos de construção e está disponível para cumprir os compromissos formulados seguidamente.

Todos os relatórios científicos relevam a severidade e as

consequências antecipadas das alterações climáticas caso não sejam aplicadas as ações necessárias. A EFCA reconhece os esforços dos Governos para o reforço do nível de compromisso das medidas de mitigação e adaptação, ao mesmo tempo que realça que há muito mais a fazer.

Considerando os desígnios dos consultores de engenharia europeus, a EFCA compromete-se a:

- Continuar a defender com toda a firmeza os objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas e os objetivos climáticos da Europa para 2030 e 2050,
- Promover uma “orientação empenhada sobre a ação climática e a redução do carbono” para as empresas europeias de consultoria de engenharia, incluindo a divulgação de abordagens baseadas na ciência e normas ISO 14064-1,
- Incentivar todas as grandes empresas de consultoria de engenharia a desenvolverem um plano de ação climática com alvos quantificados e mensuráveis, caso não estejam já a serem implementados.

Como consultores, projetistas e gestores de projeto de infraestruturas e projetos de construção, as empresas de consultoria de engenharia esforçam-se ao máximo por otimizar investimentos para que estes cumpram os padrões ambientais mais exigentes e, de acordo com o Comité da EFCA sobre o Acordo Verde Europeu, exercem um papel fundamental para que os seguintes itens estejam no topo da agenda climática:

- Adaptação climática: Ações urgentes são necessárias para melhorar a proteção das nossas costas e ativos físicos.



engenharia



ambiente



arquitetura



economia e gestão

Siga-nos no

LinkedIn

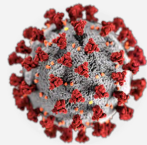
- Economia circular: A procura de matérias-primas brutas e recursos naturais é insustentável, especialmente no rescaldo da pandemia da COVID.
- Mobilidade sustentável: Quando se constroem infraestruturas de transporte, as entidades públicas deveriam exigir soluções com uma pegada carbónica mais leve.
- Produção e consumo de energia renovável: A

energia renovável vai desempenhar um papel fundamental na descarbonização dos nossos sistemas energéticos nas próximas décadas; por isso, é necessário urgentemente que sejam feitos investimentos acelerados na energia eólica ao largo das zonas costeiras e na energia solar.

Mais informações em:

www.efcanet.org

COMO REAGEM AS EMPRESAS NESTA NOVA FASE CONDICIONADA PELA COVID-19



A APPC lançou em outubro uma nova edição do inquérito com que procuramos acompanhar a evolução do impacto da COVID-19 sobre a atividade das empresas do setor e a perceção de como as empresas associadas perspetivam o futuro próximo.

Responderam empresas com um conjunto de 34 respostas aceites.

Sobreveio no decurso do inquérito uma inquietante dúvida sobre o impacto da nova variante. Admitimos que tal fator tenha perturbado e agravado o sentido e a natureza da resposta. Veremos em próximas edições como se evidenciarão as preocupações das empresas.

Em síntese:

- 56% das empresas respondentes consideram que a sua capacidade operacional se mantém quando comparada com a fase pré Covid-19. 29% das empresas consideravam existir redução de até 10%.
- cerca de 50% das empresas revelavam ter

80% do seu pessoal no local habitual de trabalho e as restantes 50% referiam ter 49% do pessoal, ou menos, no local habitual de trabalho.

- as empresas têm expectativa positiva quanto ao volume de negócios esperado em 2021, menos positiva no que ao EBITDA respeita.
- as empresas que têm sentido dificuldades na contratação de quadros, justificam essa situação com a saída de profissionais para o estrangeiro, as escolas de engenharia terem formado poucos quadros durante vários anos, baixos salários praticados e algumas saídas para trabalhar noutros setores.

